



08 A 12 DE NOVEMBRO DE 2021

**RELAÇÕES DIALÓGICAS ENTRE ELEMENTOS DO DISCURSO DO PARTIDO
NAZISTA AMERICANO E DO PARTIDO NACIONAL-SOCIALISTA DOS
TRABALHADORES ALEMÃES**

**DIALOGICAL RELATIONS BETWEEN ELEMENTS OF THE DISCOURSE OF THE
NAZI AMERICAN PARTY AND THE NATIONAL SOCIALIST PARTY OF GERMAN
WORKERS**

Marcos Alexandre Fernandes Rodrigues¹ (FURG)

Resumo: Com vistas a responder ao crescimento da extrema-direita no mundo, sobretudo aos milhares de endereços eletrônicos que formam a rede neonazista, a presente pesquisa analisa elementos do discurso do Partido Nazista Americano (em inglês, ANP – doravante) em articulação com os do Partido Nacional-Socialista dos Trabalhadores Alemães (em alemão, NSDAP – doravante). A justificativa sustenta-se na seguinte tríplice: i) na experiência deste pesquisador ao rastrear, ao investigar e ao denunciar organizações de ódio racial em mídias digitais; ii) na importância de denunciar a possibilidade de o ANP filiar novos membros; e iii) na expectativa de poder contribuir à comunidade científica. A fundamentação teórica e filosófica garante-se na Teoria e Análise Dialógica do Discurso fomentada pela obra conjunta do Círculo de Bakhtin, Medviédev e Volóchinov. Concernente aos procedimentos metodológicos, assumem-se duas proposições provenientes da teoria dialógica do discurso: 1) a língua é tomada como ideologicamente preenchida; e 2) o enunciado é alçado para o âmbito do discurso ao se relacionar dialogicamente com enunciados pretéritos, presentes e futuros. Nesse diapasão, escolhem-se enunciados do site da ANP como corpus desta pesquisa. Os resultados integrais permitem compreender que, sob vértices da suástica, as duas organizações partidárias, embora tenham suas próprias particularidades, promovem, com seus discursos, uma visão de mundo extremista, sendo a comunidade judaica semiotizada como inimiga da nação, em nome de uma revolução pró-branquitude ariana. Apesar de o NSDAP tenha tentado construir um império midiático, não tinha a sua disposição a rede mundial de computadores como o ANP, que pode filiar simpatizantes pelo mundo.

Palavras-chave: Relações dialógicas. Teoria e Análise Dialógica do Discurso. Partido Nazista Americano. Partido Nacional-Socialista dos Trabalhadores Alemães.

Abstract: In order to respond to the growth of the extreme right in the world, especially the thousands of electronic addresses that make up the neo-Nazi network, the present research analyzes elements of the discourse of the American Nazi Party (ANP – henceforth) in articulation with those of the American Nazi Party. National Socialist German Workers (in German, NSDAP – hereafter). The justification is based on the

¹ Mestrando em Estudos da Linguagem pelo Programa de Pós-Graduação em Letras. Universidade Federal do Rio Grande. E-mail: rodmaf2@gmail.com.



08 A 12 DE NOVEMBRO DE 2021

following three aspects: i) this researcher's experience in tracking, investigating and denouncing racial hate organizations in digital media; ii) the importance of denouncing the possibility of the ANP joining new members; and iii) in the expectation of being able to contribute to the scientific community. The theoretical and philosophical foundation is supported by the Theory and Dialogical Analysis of Discourse fostered by the joint work of the Bakhtin, Medvedev and Voloshinov Circle. Concerning the methodological procedures, two propositions from the dialogic theory of discourse are assumed: 1) language is taken as ideologically fulfilled; and 2) the utterance is raised to the scope of discourse when dialogically relating to past, present and future utterances. In this vein, statements from the ANP website are chosen as the corpus of this research. The integral results allow us to understand that, under the swastika vertices, the two party organizations, although they have their own particularities, promote, with their speeches, an extremist worldview, with the Jewish community semioticized as an enemy of the nation, in the name of a revolution pro-Aryan whiteness. Although the NSDAP tried to build a media empire, it did not have the World Wide Web like the ANP, which can affiliate sympathizers around the world, at its disposal.

Key words: Dialogical relationships. Theory and Dialogic Discourse Analysis. American Nazi Party. National Socialist German Workers Party.

Introdução

De acordo com a pesquisa promovida por Adriana Dias (2007, 2018), em dissertação e tese de doutoramento, torna-se produtivo escutar que o cenário mundial está marcado por um processo de pan(neo)nazificação, materializado em *sites* eletrônicos e fóruns. Sobre eles, a antropóloga anota que se quantificam na casa dos milhares que se interconectam de modo endogâmico formando uma rede neonazista no ciberespaço (DIAS, 2007, 2018). Apesar disso, em cuidadosa navegação virtual, observam-se indivíduos que saúdam a ditadura nazista em nome do holocausto da comunidade judaica e das demais minorias sociais.

Tal como se sabe, trata-se, como Rodrigues (2021a, 2021b, 2021c, 2021d) elucida, de organizações que, pelo ciberespaço, intentam: a) recrutar novos membros a fim de garantir maior influência para seu projeto de extermínio; b) intimidar minorias sociais com discurso de ódio racial, particularmente a quem não se garante no modelo branco-ariano de país rico; c) formar seus membros ou visitantes politicamente com o fornecimento de uma literatura que fundamenta o referido discurso de ódio. Decerto, com respaldo da desterritorialização (LÉVY, 2011), organização neonazifascistas, dentre elas a *Ku Klux Klan*, podem recrutar para além dos muros dos Estados Unidos da América (RODRIGUES, 2021e).



08 A 12 DE NOVEMBRO DE 2021

Nesse entendimento, almejam-se analisar, dialogicamente, elementos do discurso do ANP em articulação com os do NSDAP. Com isso, pretende-se aduzir que, mesmo após o término da Segunda Guerra Mundial, com a queda da cúpula hitlerista e o julgamento de nazistas (ARENDR, 1999), malgrado certos “camisas marrons” tenham conseguido fugir da justiça, nasceu o ANP com o culto à personalidade de George Rockwell, direcionando o projeto de matar para os Estados Unidos da América (EUA – doravante). A justificativa, além do que foi mencionado, expressa-se nas palavras da Declaração de Durban:

84. Condenamos a persistência e a ressurgência do neonazismo, do neofascismo e das ideologias nacionalistas violentas baseadas nos preconceitos racial e de origem nacional e declaramos que estes fenômenos nunca deverão ser justificados em qualquer instância ou circunstância;

[...]

86. Relembramos que a disseminação de ideias baseadas na superioridade ou no ódio racial devem ser declaradas como delitos puníveis pela lei, de acordo com os princípios consagrados na Declaração Universal de Direitos Humanos e os direitos formalmente enunciados no artigo 5, da Convenção Internacional para a Eliminação de todas as Formas de Discriminação Racial (DECLARAÇÃO DE DURBAN, 2001, 27-28)².

A fundamentação teórica e filosófica manifesta-se conforme a Teoria e Análise Dialógica do Discurso com apoio da obra conjunta do Círculo de Bakhtin, Medviédev e Volóchinov. A pesquisa com essa identidade teórico-filosófico-metodológica consiste em investigar relações dialógicas de enunciados concretos de sujeitos que, de sua posição singular e único na vida-como-evento, valoram e conferem sentido.

De modo a avultar essas relações dialógicas, selecionaram-se sete enunciados concretos materializados como postagens no *site* eletrônico³ do aludido partido (neo)nazista estadunidense.

2 Tal trecho subtraído da Declaração de Durban foi ortograficamente atualizado e, por conta disso, foram retirados hifens de “neo-nazismo” e “neo-fascismo”, além do acento agudo em “idéias”.

3 Neste artigo, não se vai linicar o endereço eletrônico para o *site* do partido neonazista, porque se entende que o objetivo maior por parte da organização partidária é divulgar e compartilhar ideias de racismo. O endereço eletrônico foi encaminhado à organização de direitos humanos *Safernet* via denúncia anônima. Linicar o *site* representaria uma forma de publicidade ao partido.



08 A 12 DE NOVEMBRO DE 2021

Nessa perspectiva, tais enunciados apontam para temas presentes no cenário dos EUA, passando por políticas interna e externa, educação, cultura e cidadania no projeto totalitário da organização partidária.

Por fim, com o fito de conduzir a leitura, é importante deter-se, nesse momento, às próximas seções. A primeira é assinada “Tensões Pós-Primeira Guerra Mundial no panorama alemão” na intenção de tratar da formação do nazismo e dos embates daquele período histórico a partir do estudo de Evans (2010). A segunda é delineada “Nazificação e legado: um partido nacional-socialista nos EUA” com o objetivo de evidenciar o surgimento do ANP conforme a pesquisa de Dias (2018). Nessa oportunidade, a finalidade é analisar, dialogicamente, a sequência de enunciados concretos ao fazer fluir o projeto filosófico do Círculo de pensadores russos.

1. Tensões Pós-Primeira Guerra Mundial no panorama alemão

Após a Primeira Guerra Mundial, com a imposição do Tratado de Versalhes, o *Reich* alemão, ainda nas mãos do monarquismo de Bismarck, não pôde anexar a Áustria, o que aumentou o sentimento de vergonha por parte dos alemães que estavam em um país que já tinha sido o líder da Europa Central. Além de perder território, a Alemanha vivia em uma mega inflação. Apesar disso, o diálogo político estava vivo, de tal modo que, com o tempo, a República de Weimar foi instaurada com a substituição da figura do Kaiser.

Mas a jovem democracia não estava forte, porque um sentimento saudoso ao militarismo e monarquismo ainda persistiam (EVANS, 2010). No *Reichstag*, os partidos não defendiam a democracia o quanto merecia (EVANS, 2010). Com a eleição do presidente do *Reich*, Hindenburg, vários chanceleres passaram pelo cenário alemão dos mais arrojados aos autoritários, com medidas duras para controlar a inflação.

Nas ruas, presenciava-se uma grande tensão entre grupos paramilitares, sobretudo entre comunistas e nazistas. Havia partidos antisemitas com seu discurso de ódio no próprio parlamento. Era possível observar a crença na supremacia masculina que tendia mandar mulheres para as suas residências, mediante tarefas domésticas, embora o voto feminino tenha sido chancelado. Por um lado, pangermânicos tinham a finalidade de expandir o território do *Reich* e germanizar minorias. Por



08 A 12 DE NOVEMBRO DE 2021

outro, nacionalistas eram totalmente contrários ao Tratado de Versalhes e seus desdobramentos. Pelo *Reich*, havia seitas, como a Sociedade Thule, que acreditava na supremacia ariana. Nesse período, havia um castelo que hasteava a suástica.

Foi nesse cenário que Hitler cresceu. Ele foi militar, no cargo mais baixo, respirou gás e foi para um hospital durante a Primeira Guerra Mundial. Viveu em albergues, até porque sua vida artística tinha sido um desastre (EVANS, 2010). Depois de servir, passou a fazer discursos demagógicos em cervejarias, contrair olhares e fez isso em eventos (EVANS, 2010). Após conseguir um número maior de seguidores, e com o partido nazista criado, houve o Golpe da Cervejaria no qual ele, Hitler, foi preso. Naquele momento de reclusão, escreveu o seu livro *Minha Luta*, que serviria para recrutar novos membros. Com uma pena mole e com a proibição de fazer discursos, o partido nazista, com o tempo, foi refundado e, quando pôde voltar a fazer discursos em público, voltou a ter mais seguidores (EVANS, 2010).

No que concerne ao recrutamento do partido nazista, que já contava com o periódico *Observador Racial*, havia um movimento heterogêneo com sua militância jovem, masculina e feminina (EVANS, 2010): 1) A ala antissemítica que acreditava que judeus teriam um plano de dominar o mundo, controlar a democracia e o capitalismo com seus bancos; 2) A ala militarista com armas, guerra, culto à liderança; 3) A ala pangermânica com a ideia de anexar países; 4) A ala nacionalista com todo o ressentimento e vingança contra os vizinhos europeus, mas também com o sentimento de pertencimento; 5) A ala que tinha a expectativa de conseguir empregos mediante o partido nazista; 6) A ala eugenista e de limpeza racial.

Foi somente quando Hitler foi alçado à posição política de Chanceler pelo presidente do *Reich* que, com o decreto do incêndio, medidas mais autoritárias foram tomadas. Ao assumir o governo, com seus ministros, aparelhou organizações e setores da sociedade. O fito era controlar totalmente a população do *Reich*. A oposição foi torturada, presa, levada para campos de concentração, casas e dinheiro foram roubados pelos esquadrões da morte nazistas. Nos ministérios, Goebbels começou a agir colonizando mentes com a propaganda que incriminava a oposição.

Depois de tudo isso, resta escrever que, depois de a figura decrépita do presidente do *Reich* morrer, o único que ainda poderia impedir Hitler, embora a lei Plenipotenciária estivesse em voga,



08 A 12 DE NOVEMBRO DE 2021

Hitler assumiu totalmente o poder. No parlamento, não havia opositores, visto que muitos foram presos e torturados, sendo que o partido nazista saiu das coligações, picando com seu veneno em até seus aliados. A democracia de Weimar finalmente chegou ao fim.

2. Nazificação e legado: um Partido Nacional-Socialista nos EUA

De modo a obviar a genealogia do ANP nos EUA, enfatizam-se contribuições e o trabalho exaustivo de Adriana Dias (2018), a maior autoridade na antropologia brasileira sobre a etnografia de neonazistas em âmbito nacional e internacional. Nesse rumo, a pesquisadora, em tese de doutoramento, redige a biografia de David Lane, além de outras lideranças neonazistas estadunidenses dentre as quais a de George Lincoln Rockwell. Quanto a ele, também apelidado de Comandante, é interessante alvitrar que se trata do fundador do Partido Nazista Americano, que, bem como se atenta, será morto por um membro de seu grupo na Virgínia (DIAS, 2018).

Tal como ressaltado por Dias (2018), Rockwell era um estudante medíocre que não obteve êxito ao ingressar à Universidade de Brown no ano de 1938 no fito de estudar filosofia e sociologia. Mais adiante, com inclinações nazistas, marcado por anticomunismo e antissemitismo, retorna da Guerra da Coréia para os EUA. Em 1954, fundou a revista de nome *U. S. Lady* com público-interlocutor delineado para mulheres de militares e, no transcurso posterior, para civis. Criado o ANP por Rockwell e DeWest Hooker em 1959, alcunhado *National Socialist White People's Party* (Partido Nacional-Socialista do Povo Branco), recebeu o estatuto de legalidade em 1961 na Virgínia.

Com o *Hate Bus* (Ônibus do Ódio), no qual estava escrito “nós odiamos mistura racial”, Rockwell, com o coro de apoio de seu grupo, aviava manifestações de ódio público. Decerto, o objetivo disso, para além de lastrear discurso de discriminação contra minorias, era divulgar a fundação do partido. Nessa rota, em 1966, o jornal designado *National World Socialist* (Nacional-Socialismo Mundial), com editor William Luther Pierce, é dominado pela organização partidária ao passar a divulgar ideias conforme seus interesses.

No período ulterior concernente à morte de Rockwell, o partido foi assumido por Matthias Koehl Jr., que conjugou ideias do nacional-socialismo com esoterismo, sob a influência de Miguel Serrano. Nos dias de hoje, a antropóloga informa que o ANP é liderado por Rocky J. Suhayda, que é



08 A 12 DE NOVEMBRO DE 2021

ligado ao movimento de ódio racial branco *Creativity Movement* (Movimento de Criatividade) (DIAS, 2018).

Não muito distante do que escrito alhures, cumpre apontar que o autor deste artigo, em sua investigação no ciberespaço, ressalva que o APN atualizou o modo de divulgação de ideias do nacional-socialismo. Diferentemente do uso do ônibus ou jornal, a organização partidária hoje, mediante o discurso das mídias digitais, pôde extrapassar o limite territorial dos EUA no intuito de recrutar novos membros, além de intimidar um auditório social mais abrangente. É, ademais, com uma sequência de postagens no *site* que se identificam as alusivas relações dialógicas:

O Partido Nazista Americano é uma Associação Político-Educacional dedicada as 14 PALAVRAS. Estamos comprometidos em trazer o nacional-socialismo americano, criado e corporificado por nosso falecido comandante George Lincoln Rockwell [...].

Ao vislumbrar o próprio passado, deduz-se que o APN cultua Rockwell, o que, com toda a certeza, manifesta-se pela seleção dos signos ideológicos “por nosso falecido comandante George Rockwell” cuja função foi a de “trazer o nacional-socialismo americano”. Nesse ponto de vista, essa figura do nacional-socialismo estadunidense é conclamada por um coro de apoio que alvitra o projeto do partido nazista de matar e expatriar judeus no percorrer da Alemanha (1933-1945), que, como se afere, é atualmente orientado para os EUA. É de se reparar que o enunciado “é uma Associação Político-Educacional dedicada as 14 PALAVRAS” está adstrito, dialogicamente, aos valores axiológicos das 14 palavras do discurso de David Lane, figura principal do neonazismo estadunidense: “Devemos assegurar a existência de nosso povo e um futuro para as Crianças Brancas”.

Vale destacar que, de acordo com as intenções do partido, os signos ideológicos “Associação Político-Educacional” refletem e refratam semanticamente uma associação de cidadãos estadunidenses que amalgama política e educação. Contudo, se se verificar acuradamente, esses fechos de sentido permitem compreender que a organização partidária quer mostrar ao seu auditório social que está comprometida com a “existência de nosso povo e um futuro”. De todo modo, ter-se-ia outro efeito de sentido, para o público-interlocutor, se o partido se mostrasse como uma



08 A 12 DE NOVEMBRO DE 2021

organização que intenta matar minorias que sobreviveram ao holocausto promovido por nazistas. Ao se apresentar, o que faz refletir e refratar a linguagem, enuncia-se não como o prenúncio de um extremismo genocida, mas o meio de assegurar direitos da população branca.

Conseqüentemente, o fato de o partido ser “político-educacional” denota que o projeto de supremacismo branco, com feições nazistas, caminha em direção ao objetivo de perpetuar a cultura dominante e, mais do que isso, exterminar o que é percebido como indesejável. Tanto é que, logo após Hitler se tornar Chanceler do *Reich* em razão da indicação de Hindenburg, Presidente do *Reich*, a educação e a política foram meios para a realização de um projeto. Sabe-se que, em praça pública, realizou-se a conhecida Queima de Livros (1933) protagonizada por estudantes alemães, sob a influência de Goebbels. Ademais, na universidade, Martin Heidegger, filiado ao Partido Nazista, foi alçado à posição de reitor durante eleição do corpo docente universitário na qual professores judeus não puderam votar.

Devemos ter uma América nacional-socialista totalmente branca; uma América na qual nossos filhos e netos vão brincar e ir à escola com outras crianças Brancas; uma América na qual namorarão e se casarão com outros jovens de nossa própria raça; uma América na qual todos os seus descendentes serão bebês brancos bonitos e saudáveis. Devemos ter uma América em que nossa vida cultural, social, empresarial e política esteja livre da influência estrangeira judaica; uma América em que os brancos são os únicos donos de nosso próprio destino.

Para esse desiderato, o projeto neonazista estadunidense pauta-se em contornos totalitários enunciados: “Devemos ter uma América nacional-socialista totalmente branca”. O que enseja a resposta reflexiva de que, consoante a organização partidária, o modelo de gestão política é atinente à ideia de controle total sem com isso, pois, haver quaisquer resistências. Dialogicamente, sucede que Goebbels, ao discursar, proferiu, na condição de Ministro, que ambicionava o controle total do *Reich* Alemão, conforme anotou Evans (2010), de modo a submeter ao crivo nazista a sociedade que, de um lado, sentia medo e, de outro, fascinação. Veja-se que, em “uma América na qual nossos filhos e netos vão brincar e ir à escola com outras crianças brancas”, o signo ideológico “América” circunda só o território dos EUA, não o continente, haja vista que “latinos” são valorados negativamente. Ao empregar os signos ideológicos “filhos” e “netos” em seu dizer, o partido prossegue com o ponto de



08 A 12 DE NOVEMBRO DE 2021

vista da “tradição genética”, o que evoca a uma percepção tanto de eugenismo quanto de limpeza racial, confirmada com o enunciado “uma América na qual namorarão e se casarão com outros jovens de nossa própria raça” a fim de que possa haver descendentes “bebês brancos bonitos e saudáveis”.

Uma vez que haveria “bebês brancos bonitos e saudáveis”, nos quais seria imanente o imaginário código genético ariano, seria viável, por contraste, pensar em “bebês não brancos feios e doentes”? Ao que se entende, sim, pois, se a análise estiver correta, esses seres humanos descenderiam de minorias sociais – negros, judeus, ciganos, LGBTQIA+, já que não conteriam o fantasioso código genérico ariano. É nesse sentido que o eugenismo e limpeza racial tornam-se política de Estado durante o Terceiro *Reich*, retirando a cidadania e direitos que dela advém. Pode-se sintetizar isso como que a ideia de que existe uma “raça superior”, o que poderia justificar infanticídios, caso o bebe não se resguardasse em certos parâmetros. Disso, merece destaque a posição de que há “influência estrangeira judaica”, que, segundo novos e velhos nazistas, com seus respectivos partidos, aqui e acolá, domina não só o comunismo, mas o capitalismo, com seus bancos. Tratar-se-ia de um Jano bifronte, composto por dois sistemas econômico-político-filosóficos, que tocaria “vida cultural, social, empresarial e política”.

Exigimos que apenas aqueles de sangue ariano tenham permissão para se tornarem cidadãos do Estado. A cidadania - e os direitos que a acompanham - serão conferidos apenas aos arianos que provarem ser dignos dela. Acreditamos que a cidadania em um Estado Ariano deve ser uma honra e um privilégio, ao invés de um direito que é concedido gratuitamente simplesmente com base no nascimento ou residência nacional, e que apenas aqueles arianos que se mostram merecedores disso e que estão preparados para aceitar as responsabilidades que o acompanham, devem ser concedidos seus direitos e benefícios.

Acima, o enunciado da organização preceitua “que apenas aqueles de sangue ariano tenham permissão para se tornarem cidadãos do Estado”, pois, como a cidadania e os direitos que dela dimanam compreendem toda a população, o fato de haver o requisito “sangue ariano” excluiria populações inteiras. Em relação a isso, prescreve-se que a cidadania seria conferida “apenas aos arianos que provarem ser dignos dela”, já que “a cidadania em um Estado Ariano deva ser uma honra e um privilégio, ao invés de um direito que é concedido gratuitamente simplesmente com base no



08 A 12 DE NOVEMBRO DE 2021

nascimento ou residência nacional”. Se assim for, é importante a lembrança do que o processo de expatriação de pessoas que, na Alemanha do Terceiro *Reich*, não se enquadrarem no tipo genético/cultural pretendido. Com efeito, o processo de apartar, expatriar e exterminar poderia proceder.

Ao empregar o signo ideológico “sangue ariano”, segundo as intenções da organização partidária, reflete-se e refrata-se na linguagem de maneira a esses sujeitos “arianos” adquirirem características imaginárias, como as de um “super-homem”. Bem como analisado nos enunciados iniciais, o projeto neonazista estadunidense relativiza direitos fundamentais ao ressignificar a noção de cidadania, cidadão e Estado. No movimento de neonazismo, vários pontos de vistas clarificam um Estado Ariano, que, como se pode pressupor, é paternal, fanático e totalitário. Ao assim se posicionar, a organização partidária dialoga internacionalmente com o discurso neonazista.

Acreditamos que uma sociedade sã e ordeira requer uma unidade familiar estável, com relações definidas entre os sexos, bem como entre pais e filhos. Também acreditamos que os homens e mulheres arianos têm papéis sociais distintos, mas complementares, e que, assim como o homem é o ganha-pão natural e o guerreiro, a mulher é a dona de casa natural. Reconhecemos ainda a importância do papel único que foi atribuído à mulher como criadora da próxima geração da vida racial e, conseqüentemente, acreditamos que um grau especial de respeito deve ser concedido a ela como mãe. Por fim, acreditamos que o homem, como chefe da família, deve ser capaz de sustentar sua família sem exigir que sua esposa abandone a casa e os filhos para competir no mercado de trabalho por necessidade econômica.

Se pensarmos no funcionamento do projeto totalitarista, a organização partidária trata da “unidade familiar estável”, que, nesse projeto de controle, obedeceria a normas bem definidas. No que concerne aos homens e mulheres de natureza ariana que teriam acesso à cidadania, teriam funções sociais, mas não no mesmo nível. O homem é refratado como o “ganha-pão natural e o guerreiro”, “acreditamos que o homem, como chefe da família”. A mulher é refratada como “a dona de casa natural”, “como criadora da próxima geração da vida racial” sem que, inclusive, “abandone a casa e os filhos para competir no mercado de trabalho por necessidade econômica”.

Vê-se, pois, que o signo “mulher” representa ideologicamente aquela subserviente ao homem e a ele inatamente inferior, condenada à reprodução biológica e à relação heterossexual, sem que



08 A 12 DE NOVEMBRO DE 2021

possa trabalhar e ser independente. O homem representa ideologicamente aquele superior e alçado à liderança, mas também a ser o provedor da casa, o chefe. Veja, não é qualquer homem ou mulher, e sim seres cisgêneros em vínculo heterossexual, brancos, estadunidenses e possivelmente cristãos.

Exigimos o estabelecimento de um novo sistema educacional que colocará forte ênfase no desenvolvimento físico e moral de nossos jovens, bem como no treinamento de suas habilidades mentais, e que instilará em cada jovem ariano um conjunto importantíssimo de valores raciais.

Tal qual visto inicialmente, a organização partidária se apresentou como “associação político-educacional”, o que escamba para um projeto que, mediante a política e a educação, influencia a vida do indivíduo. Nesse mesmo rumo, de maneira a robustecer essa interpretação, decreta-se “o estabelecimento de um novo sistema educacional que colocará forte ênfase no desenvolvimento físico e moral de nossos jovens” com o fito de instituir “em cada jovem ariano um conjunto importantíssimo de valores raciais”.

Atenta-se, então, que é através do sistema de educação que o Estado Ariano visa hegemonizar-se na sociedade estadunidense, porque somente assim seria possível recrutar mais jovens para o partido neonazista, que, no que lhe concernem, poderiam possuir a atribuição de ameaçar, denunciar e resguardar os valores axiológicos da organização – nação, raça, deus e família.

Exigimos que o Estado encoraje e promova todas as formas genuínas de expressão cultural ariana. Exigimos também que o Estado subsidie a pesquisa científica pura. Exigimos ainda a remoção de todas as influências estranhas da vida cultural da comunidade ariana e a eliminação do culto da feiura e da insanidade conhecido como “arte moderna” e “música moderna” (por exemplo, “rap”).

Defende-se que, nessa perspectiva, “o Estado encoraje e promova todas as formas genuínas de expressão cultural ariana”. Não apenas isso, pois o Estado deve subsidiar “a pesquisa científica pura”, além da “remoção de todas as influências estranhas da vida cultural da comunidade ariana e a eliminação do culto da feiura e da insanidade conhecido como ‘arte moderna’ e ‘música moderna’ (por exemplo, ‘rap’)”. Há de se admitir, tão logo, que a organização partidária imputa ao Estado Ariano a função de regular a vida, a cultura, a ciência, a educação e a política. A esses objetivos, tem-



08 A 12 DE NOVEMBRO DE 2021

se uma visão totalitária de sociedade, que absolutiza a tal população “ariana” e o que se poderia ter como “cultura musical ariana”.

Exigimos uma política externa baseada exclusivamente nos interesses de longo prazo da Raça Ária. Para levar a cabo essa política de forma eficaz, exigimos a criação de uma força militar poderosa, capaz de defender a República Ariana contra todos os agressores.

A política externa é “baseada exclusivamente nos interesses de longo prazo da Raça Ária” e, demais, “uma força militar poderosa, capaz de defender a República Ariana contra todos os agressores”. Nesse mesmo viés, a Alemanha, sob o domínio nazista, construiu uma força militar com um intuito nacionalista – romper com o Tratado de Versalhes, assumir posição econômica e política de revelo no continente europeu e contra-atacar países inimigos – e germânica – dominar o mundo e germanizar minorias. Da Alemanha para os EUA, o signo ideológico “agressores”, nas vontades da organização partidária, pode refratar tanto “latinos” quanto “judeus”. Se como for, essa “força militar poderosa” possui o único objetivo de levar a cabo um novo plano *Reinhardt* pelo que se pode analisar dessa sequência de enunciados concretos.

Considerações finais

No presente artigo, tendo em vista o crescimento da extrema-direita no mundo, prosseguiu-se com o objetivo de analisar elementos do discurso do ANP, a abreviação em língua inglesa para Partido Nazista Americano, e do NSDAP, a abreviação em língua alemã para o Partido Nazista-Socialista dos Trabalhadores Alemães. Muito embora em espaço-tempos afastados, determinados por condições históricas, econômicas, culturais e geográficas distintas, com tons emotivo-volitivos que lhes são próprios, essas duas organizações partidárias possuem um projeto totalitário no qual imputaria ao Estado Ariano controlar relações sociais.

A propósito, o projeto totalitário de sociedade da Alemanha é (re)orientado para os EUA, sob o culto à liderança não de Hitler, e sim de Rockwell. Nesse sentido, não é sem razão que o ANP assevera que existiria uma influência estrangeira judaica, o que retoma um discurso que promove o antissemitismo. É de se alvitrar dos *Protocolos dos Sábios de Sião* nos quais é veiculada essa ideia



08 A 12 DE NOVEMBRO DE 2021

de dominação mundial pela comunidade judaica, o que, vale insistir, é falacioso, mas serviu para fundamentar parte do racismo antissemita.

Na educação, é possível anotar a intenção de construir uma “juventude ariana” em referência à “juventude hitlerista”. Nesse mesmo campo, a ANP pretende (re)produzir seus próprios valores para ser viável o recrutamento de novos membros que, por sua vez, poderão ter a possibilidade de ameaçar e influenciar no e pelo projeto totalitário. Na cultura, é saliente a sanha pelo expurgo do que não se garante nos parâmetros da ANP, o que se relaciona dialogicamente com discursos de Goebbels sobre a ciência, música moderna ou teatro alemão. Tanto que, como referido anteriormente, sucedeu-se na Alemanha a conhecida Queima de Livros.

Na política interna e externa, parece que se vai em direção ao unipartidarismo sem a necessidade de coligações, pois, como se depreende dos discursos dos partidos (neo)nazistas, a finalidade é decretar suas propostas sem resistências ou, melhor, sem o contraditório. Na verdade, há de se lembrar que o próprio *Reichstag* alemão (Parlamento) tornou-se inusual devido ao fato de o *Führer* (Líder) ter “super poderes constitucionais”. Nada garante que, portanto, o novo líder do ANP não repita os mesmos atos discursivos e sociais em pauta.

Por fim, cumpre sublinhar que a presente pesquisa se escorou na Teoria e Análise Dialógica do Discurso fomentada pela obra do Círculo de Bakhtin, Medviédev e Volóchinov. Muito embora não tenha sido discutida em uma seção específica, é possível compreendê-la no percorrer das práticas de análise dos enunciados concretos. Quer dizer, membros do ANP, em seu lugar único e singular na vida-como-evento, valoram e conferem sentido ao elo de eventos que transcorrem nos EUA. Ao enunciarem, aplicam forças sócio-históricas de centripetação (estabilização) ou centrifugação (desestabilização) de valores. Para seus enunciados concretos, a organização partidária mobiliza signos ideológicos que não são o decalque do mundo, mas o refletem e refratam ideologicamente.

Referências

ARENDR, Hannah. **Eichmann em Jerusalém**: um relato sobre a banalidade do mal. Tradução: José Rubens Siqueira. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

BAKHTIN, Mikhail. **Teoria do romance I**: a estilística. Tradução: Paulo Bezerra. 1. ed. São Paulo:



08 A 12 DE NOVEMBRO DE 2021

Editora 34, 2015.

CONFERÊNCIA MUNDIAL CONTRA O RACISMO, DISCRIMINAÇÃO RACIAL, XENOFOBIA E INTOLERÂNCIA CORRELATA. **Declaração de Durban**. Disponível em: https://brazil.unfpa.org/sites/default/files/pub-pdf/declaracao_durban.pdf. Acesso em: 3 jan. 2022.

DIAS, Adriana Alves Magalhães. **Anacronautas do teutonismo virtual**: uma etnografia do neonazismo na Internet. 2007. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2007. Disponível em: http://www.repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/279037/1/Dias_AdrianaAbreuMagalhaes_M.pdf. Acesso em: 20 jan. 2022.

DIAS, Adriana Alves Magalhães. **Observando o ódio**: entre uma etnografia do neonazismo e a biografia de David Lane. 2018. Tese (Doutorado em Antropologia Social) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2018. Disponível em: <http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/332688>. Acesso em: 20 jan. 2022.

EVANS, Richard. **A Chegada do Terceiro Reich**. Tradução: Lúcia Brito. São Paulo: Planeta, 2010.

LÉVY, Pierre. **O que é virtual?** Tradução: Paulo Neves. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2011.

MEDVIÉDEV, Pável. **O método formal nos estudos literários**: introdução crítica a uma poética sociológica. Tradução: Ekaterina Vólkova Américo e Sheila Camargo Grillo. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2016.

RODRIGUES, Marcos Alexandre Fernandes; SARATT, Luciana. A nação, o Trump e o povo: a trindade do populismo popular-nacionalista neofascista da organização QAnon. In: CANCELIER, Janete Webler; BELING, Helena Maria; KAUFMANN, Marielen Priscila. (Org.). **Debates e discussões**: ampliando olhares sobre a pesquisa. Santa Maria: Arco Editores, 2021a, p. 106-119.

RODRIGUES, Marcos Alexandre Fernandes. O terror, a ameaça e o fanatismo no ciberespaço: os tons axiológico-emocionais da organização *Atomwaffen Division*. In: CARVALHO, Érica dos Santos. (Org.). **Linguística e Literatura**: Cultura, Sociedade e História. Formiga: Editora Real Conhecer, 2021b, v. 4, p. 55-65.

RODRIGUES, Marcos Alexandre Fernandes. O mundo sob a égide da suástica: relato de uma pesquisa investigativa acerca de partidos, organizações e facções supremacistas brancas e (neo)nazistas. In: LIMA, Bruno Basílio Cardoso de; DANTAS, Wallace. (Org.). **Círculo de Bakhtin**: relatos, experiências e relações dialógicas pessoais com o Círculo. São Paulo: Mentis Abertas, 2021c, p. 31-36.



08 A 12 DE NOVEMBRO DE 2021

RODRIGUES, Marcos Alexandre Fernandes. O racismo e o lucro no discurso midiático: uma investigação sobre o enunciado 'Arbeit Macht Frei' em camisas de lojas virtuais. *In*: III Encontro Regional de Linguística e Ensino de Língua Portuguesa, 2021, **Arcoverde. Apenas três... Discussões temáticas em língua, literatura e ensino**: Arcoverde: Kandarus, 2021d. p. 1131-1146.

RODRIGUES, Marcos Alexandre Fernandes. O discurso polêmico e grotesco da Ku Klux Klan nestes últimos tempos. *In*: Rodas de Conversa Bakhtiniana, 2021, São Carlos. **O grotesco de nossos tempos**: vozes, ambientes, horizontes. São Carlos: Pedro & João Editores, 2021e, p. 1066-1072.

VOLÓCHINOV, Valentin. **Marxismo e filosofia da linguagem**: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Tradução: Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2018.